ARTIGO DE OPINIÃO 15/2026

O Pacto Brasil +25 e os desdobramentos para o Tocantins

O estudo elaborado apresenta uma análise aprofundada sobre a implementação regional do "Pacto Brasil +25", uma iniciativa de longo prazo concebida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) sob a liderança do seu presidente, Ricardo Alban. A tese central defendida na publicação é que o sucesso de uma agenda nacional voltada ao crescimento econômico sustentável e à competitividade do setor produtivo ao longo das próximas duas décadas e meia depende intrinsecamente da capacidade de cada unidade federativa converter diretrizes gerais em acordos estaduais operacionais. No contexto do Tocantins, essa adaptação é considerada ainda mais urgente devido à condição do estado como o mais jovem da Amazônia Legal, marcado por uma estrutura industrial em fase de consolidação e por desafios recentes quanto ao ritmo de criação de empregos formais.

Para garantir a efetividade dessa estratégia no ciclo de 2026 a 2027, a publicação desdobra a atuação institucional do Sistema FIETO em quatro eixos prioritários de ação conjunta com os Poderes Executivo, Legislativo e a bancada federal. O primeiro eixo refere-se à estabilidade macroeconômica e à disciplina fiscal. Considerando que as decisões orçamentárias e tributárias estruturantes extrapolam o âmbito estadual, a atuação local concentra-se na articulação dos senadores e deputados federais tocantinenses, alinhando-os na defesa da responsabilidade fiscal, da contenção do crescimento de gastos obrigatórios e da rejeição ao aumento da carga tributária sobre os setores produtivos já sobrecarregados.

O segundo pilar aborda a modernização das relações de trabalho e a adaptação do mercado local às recentes transformações normativas, como as alterações no teto da jornada semanal de trabalho. Diante desse novo cenário, a análise técnica identificou que setores vitais da economia tocantinense — incluindo vigilância, conservação, alimentação fora do lar, saúde privada e o turismo na região do Jalapão — enfrentam forte exposição a choques operacionais e de custos. Como resposta, a estratégia estadual busca assegurar a aprovação de legislações complementares adequadas às micro e pequenas empresas, a manutenção da jornada em regime 12x36 e a valorização das negociações coletivas de trabalho respaldadas pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal.

No terceiro eixo, focado no ganho de produtividade, na educação e na inovação, o plano propõe uma aproximação sistemática entre as instituições de ensino, os centros de pesquisa e a indústria estadual. O Sistema FIETO assume metas mensuráveis, destacando-se a ampliação de vagas em qualificações voltadas à indústria 4.0, automação e cibersegurança pelo SENAI-TO, a expansão do ensino médio técnico no SESI-TO e o fomento a oportunidades de formação prática e estágios promovidos pelo IEL-TO, em integração com instituições públicas de ensino superior como a UFT, o IFTO e a UNITINS.

Por fim, o quarto eixo direciona esforços para o avanço da infraestrutura logística e a inserção sustentável do estado nas cadeias globais de valor. A pauta contempla a defesa incisiva de investimentos estratégicos em transporte, com foco nas obras da BR-153, da Ferrovia Norte-Sul e na viabilização da Hidrovia Tocantins-Araguaia. Simultaneamente, busca posicionar o Tocantins de forma competitiva nas novas frentes da economia verde e digital, incentivando projetos de transição energética ligados ao hidrogênio de baixa emissão de carbono e a implementação das metas da Nova Indústria Brasil voltadas à transformação digital nas empresas do estado.

Nas considerações finais, o estudo ressalta que o Pacto Brasil +25 deve ser encarado não como um compromisso retórico momentâneo, mas como um guia de gestão contínua e persistente ao longo dos anos. A FIETO reafirma o propósito de integrar todas as suas ações, notas técnicas e catálogos de serviços aos quatro eixos propostos, aproveitando o protagonismo de parlamentares estaduais no Congresso Nacional para impulsionar concretamente o desenvolvimento industrial e a geração de riquezas no Tocantins.

Palmas/TO, 23 de setembro, de 2026.

Júlia Moreira Vieira
Assessora de Defesa da Indústria – Fieto